

PES036 - NÍVEL DE PERCEPÇÃO DAS MÃES E GESTANTES ACERCA DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM UMA UNIDADE DE REFERÊNCIA MATERNO INFANTIL E ADOLESCENTE

ANTONIO LUIZ BREIA DA SILVA JUNIOR¹; ANDRESSA DE FÁTIMA SOUTO DE AZEVEDO¹; DANDARA PAULA REIS COELHO¹; LUIZ CARLOS COSTA E SILVA¹; PAULA RENATA CALUFF TOZZATTI²

breia-junior@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O Teste do Reflexo Vermelho (TRV), ou Teste do Olhinho, é uma ferramenta de rastreamento de alterações que determinam obstrução no eixo visual como a catarata, o glaucoma congênito ou outras patologias oculares como opacidades congênitas de córnea, tumores intraoculares grandes (retinoblastoma), inflamações intraoculares importantes ou hemorragias intra-vítreas (Bell et al., 2013). O TRV é um método não invasivo, rápido, de simples realização, com a emissão de luz a 30 cm do olho do paciente, por meio de um oftalmoscópio direto, sem a necessidade do uso de colírios (Eventov-Friedman et al., 2010). O resultado deste teste pode ser considerado negativo ou normal, quando o reflexo em ambos os olhos são equivalentes na cor, intensidade e clareza, e não existem opacidades ou pontos brancos em alguma área (American Academy of Pediatrics, 2008). Todos os recém-nascidos devem ser submetidos ao TRV antes da alta da maternidade e, pelo menos, duas a três vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida. Uma vez detectada qualquer alteração, o neonato precisa ser encaminhado a uma unidade especializada de oftalmologia. O TRV é um grande aliado quando se trata de medidas de prevenção à cegueira na infância, sendo possível realizar um diagnóstico precoce, reduzindo a morbidade e possivelmente, a mortalidade de diversas afecções oculares, que cursam com a leucocoria. Cerca de 80% das causas de cegueira infantil são passíveis de prevenção ou tratáveis, com dependência direta à precocidade de diagnóstico para a preservação da visão e, no caso do retinoblastoma, a detecção precoce é primordial no que se refere à sobrevivência do paciente (Ministério da Saúde, 2013). **Objetivos:** Avaliar e classificar o nível de percepção das mães acerca do TRV antes e após ação educativa. **Métodos:** Pesquisa do tipo quantitativa, de desenho transversal com a aplicação de um instrumento de coleta de dados composto por um questionário com perguntas fechadas, visando mensurar o conhecimento de mães e gestantes presentes no serviço de saúde de uma Unidade de Referência Materno Infantil e Adolescente (URE-MIA). O questionário pré e pós-ação apresentava o mesmo conteúdo e fora aplicado por acadêmicos de medicina, os quais utilizaram para a sensibilização das participantes: uma roda de conversa e distribuição de folders informativos, com o intuito de avaliar o quanto de informação acerca do TRV fora assimilado. A parte inicial do questionário incluía os dados sociais do sujeito da pesquisa (idade, número de filhos, escolaridade, profissão, procedência, estado civil, raça e município de residência) e a segunda parte incluía a avaliação do nível de percepção sobre o Teste do Olhinho. A análise do índice de acertos foi realizada com base em 3 níveis de classificação, conforme o número de questões assinaladas corretamente, sendo que entre 8 e 9 acertos foi classificado como nível BOM, entre 6 e 7 acertos como nível MÉDIO e 5 acertos ou menos, nível BAIXO. A tabulação dos dados foi realizada com o auxílio do software Microsoft Excel versão 2010. A análise estatística foi realizada a partir do teste t pareado. **Resultados e Discussão:** A amostra ficou constituída por 49 mulheres, sendo a faixa etária entre 21 e 30 anos, a mais

frequente (40,81%), seguida pelas faixas etárias acima de 30 anos e abaixo de 20 anos com 30,61% e 28,57%, respectivamente. Em relação ao nível de escolaridade, 71,42%, ou seja, a maioria da população amostral tinha ensino médio incompleto ou completo, sendo que 18,36% tinham ensino fundamental incompleto ou completo e apenas 10,20% possuíam ensino superior incompleto ou completo. Antes de participarem da roda de conversa e de receberem o folder informativo a respeito da importância do TRV, apenas 28,57% das participantes obtiveram um nível BOM de percepção no preenchimento do questionário avaliativo, 51,02% atingiram o nível MÉDIO e 20,40% foram classificadas como nível BAIXO. Um dado importante é que de 20,40% das mulheres com nível BAIXO de percepção, 50% possuíam ensino fundamental incompleto ou completo, número 2,72 vezes maior que o público com este nível de escolaridade presente na amostra. Após a participação na atividade educativa, 97,95% das mulheres atingiram o nível BOM de percepção a respeito do TRV; apenas 2,04% obtiveram nível MÉDIO e nenhuma participante foi classificada como nível BAIXO. A análise estatística pelo teste t pareado confirmou que a diferença de número de acertos antes e depois da ação realizada, foi estatisticamente significativa (p<0,05). **Conclusão:** Em relação ao nível de percepção da população amostral foi possível detectar que a escolaridade influenciou diretamente os resultados da avaliação do questionário respondido antes da ação, porém não influenciou nos resultados após a roda de conversa e distribuição dos folders informativos, o que demonstra que quando a informação é repassada com linguagem simples e acessível, torna-se possível atingir o público alvo, com empoderamento até mesmo dos indivíduos com menor nível escolar. Observamos ainda que a ação aumentou, consideravelmente, o nível de percepção das participantes em relação ao Teste do Olhinho, uma vez que, após a atividade educativa, nenhuma participante apresentou nível BAIXO e apenas uma foi classificada como nível MÉDIO de percepção.

Referências Bibliográficas:

- American Academy of Pediatrics, Section on Ophthalmology. Red Reflex Examination in Neonates, Infants, and Children. *Pediatrics*. 2008; 122(6):1401-1404.
- Bell AL, Rodes ME, Kellar LC. Childhood Eye Examination. *American Family Physician*. 2013; 88(4):241-248.
- Eventov-Friedman S, Leiba H, Flidel-Rimon O, Juster-Reicher A, Shinwell ES. The Red Reflex Examination in Neonates: An Efficient Tool for Early Diagnosis of Congenital Ocular Diseases. *IMAJ*. 2010; 12:259-261.
- Maciel MED. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E PROPÓSITOS. *Cogitare Enferm*. 2009; 14(4):773-6.
- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Saúde Ocular na Infância: Detecção e Intervenção Precoce para a Prevenção de Deficiências Visuais. Brasília (DF); 2013.